

Até aqui, os caminhoneiros contam com o apoio da sociedade. E quando acabarem os combustíveis e os alimentos?



Cenário Político

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Impeachment: agora é pra valer?

Diferente do que se imaginava, a aprovação do requerimento pelo Impeachment do prefeito Paulo Azeredo, na sessão de quinta, foi serena. O assunto não provocou os debates acalorados registrados nas duas tentativas infrutíferas ocorridas no ano passado. O que chamou a atenção do público foi a intensa articulação de bastidores durante a sessão, antes da votação. Os três integrantes da bancada do PP – Carlos Einar de Mello, Gustavo Zanatta e Rose Almeida – chegaram ao plenário dispostos a votar contra. A alegação era simplória: de que as irregularidades registradas na instalação da ciclovia da Capitão Cruz, base do processo, já estão sendo apuradas pelo Ministério Público. Os três, porém, sabem que uma coisa não tem nada a ver com a outra. Ao MP, cabem as ações civil e criminal em caso de culpa. Já o Legislativo procede o julgamento político das infrações. Com a experiência que Rose e Naná acumulam, ela no quarto mandato e ele no quinto, o argumento soou ridículo.

Composição da comissão foi definida por sorteio



Sapatos - Diante da informação de que o PP votaria contra a abertura do processo de cassação, até uma piadinha surgiu nos bastidores da Câmara. Línguas viperinas espalharam que a vereadora Rose tinha abandonado o tra-

Retirada - A disposição em votar contra a abertura do processo era tanta que Carlos Einar chegou a pedir ao autor do requerimento, o representante comercial Luís Henrique Soares de Melo, que retirasse a petição. Diferente dos titubeantes progressistas, Melo não aceitou o apelo, desafiando a bancada a assumir pu-

Salvadores - Nas conversas de pé de ouvido que ocorreram durante a sessão, os demais integrantes da bancada de oposição também exerceram uma grande pressão. Até porque, o grupo formado por PMDB, PT, PTB e PP vem agindo em bloco desde o começo da legislatura, situação que ficaria fragilizada. Finalmente, os três vereadores progressistas teriam de assumir o ônus de, literalmente, terem salvo a pele do prefeito, que tanto criticam. Deu certo. Sem uma palavra ao microfone, o trio mudou de

Sapatos - Diante da informação de que o PP votaria contra a abertura do processo de cassação, até uma piadinha surgiu nos bastidores da Câmara. Línguas viperinas espalharam que a vereadora Rose tinha abandonado o tradicional salto e que a noite de quinta seria de "rasteirinha".



Virada - Na sequência, mais uma vez, o destino se apresentou de forma caprichosa. Entre os três sorteados, ocorreu a escolha do presidente e do relator da comissão processante. E não é que coube justamente a Gustavo Zanatta, que até uma hora antes parecia ser contra o requerimento, presidir os trabalhos? A relatoria ficou a cargo do vereador Renato Kranz.

Notificação - O primeiro passo da comissão será a notificação oficial do prefeito, que deverá apresentar sua defesa prévia e listar testemunhas para serem ouvidas. Só depois é que os trabalhos começam para valer. O prazo máximo para a conclusão do processo é de 90 dias.

Correções - A decisão de cassar ou não o mandato de um prefeito eleito pelo povo não é fácil. Aos vereadores, caberá investigar as denúncias e concluir se houve irregularidades que justifiquem o Impeachment de Paulo Azeredo. Alguns erros cometidos no ano passado, como o número insuficiente de votos para a admissão do requerimento e a composição da comissão processante, foram corrigidos. As chances de intervenção judicial são menores desta vez.

contra a abertura do processo era tanta que Carlos Einar chegou a pedir ao autor do requerimento, o representante comercial Luís Henrique Soares de Melo, que retirasse a petição. Diferente dos titubeantes progressistas, Melo não aceitou o apelo, desafiando a bancada a assumir publicamente sua contrariedade.

Sorteio - Aprovada a instalação do Impeachment, ocorreu o sorteio dos integrantes da comissão processante entre aqueles que, pela lei, não estavam impedidos de participar. Márcio Müller (PTB), por ser o presidente da Câmara, e Ataulfo Escher, suplente, ficaram de fora. A regra foi manter a paridade das bancadas: um representante do PDT, um do PP e outro de PT/PMDB. Acabaram sorteados Dorivaldo da Silva (PDT), Gustavo Zanatta (PP) e Renato Kranz (PMDB).

Sete motivos - Os argumentos apresentados por Luís Henrique para pedir o afastamento são basicamente sete:

- A implantação da ciclovia, da forma como ocorreu, violou diversas leis, a começar pelo orçamento do Município para 2015, em que a obra não estava prevista;
- Houve atropelo ao Plano de Mobilidade Urbana, elaborado em 2011, que previa sua instalação na Rua Bento Gonçalves;
- O prefeito teria ferido a legislação ao não apresentar estudos de impacto da modificação e nem mesmo o projeto

Caçada - Ainda que sejam comprovadas falhas graves e o relatório proponha cassação, ainda existe um obstáculo quase intransponível. A cassação requer sete votos e, desta vez, a oposição só os teve porque Edgar Becker (PMDB) está licenciado e o suplente, Ataulfo Escher, votou a favor. Becker volta na semana que vem e já demonstrou que não tem aptidão para caçadas.

- arquitetonico antes do inicio dos trabalhos;
- Não houve consulta prévia aos usuários e ao Conselho Municipal de Transporte e Trânsito;
- Ocorreu desperdício de verbas, com a pintura, colocação de bloquitos e, depois, de tartarugas metálicas, e a mão de obra empregada na construção.
- A ciclovia não teria tomado o trânsito mais seguro na Rua Capitão Cruz.
- A compra das tartarugas usadas nas linhas divisórias da ciclovia, que custaram R\$ 35 mil, foi feita sem licitação, o que também seria irregular.

Clamor - Obviamente que a decisão dos vereadores também levará em conta outras questões ligadas ao governo e os interesses de cada um, especialmente a aproximação das próximas eleições. Porém, o que deve determinar o resultado do processo de Impeachment é o clamor popular. Se a comunidade não quiser a saída do prefeito e se mobilizar para que ele fique, Paulo Azeredo permanecerá no cargo, assim como também o contrário pode acontecer. "Alea jacta est" (a sorte está lançada).

#fiqueemcasa

A Administração Municipal realizou, nos últimos dias, a 1ª Semana da Paz. Pena que o principal evento da programação, uma caminhada na segunda-feira à noite, teve participação tão reduzida: nem 40 pessoas. Se o governo tivesse conseguido mobilizar, pelo menos, os seus CCs, teria dado o dobro. Vai ver, a maioria prefere a guerra...

Esquecidos

Os moradores do interior, que dependem do transporte escolar para que seus filhos estudem, tiveram uma surpresa desagradável na última segunda-feira, primeiro dia de aula na rede municipal de ensino. Os veículos que prestam o serviço simplesmente não apareceram, deixando muitas salas quase vazias em instituições como a Pedro João Müller, de Costa da Serra. Motivo: o contrato com os transportadores ainda não havia sido formalizado pela Prefeitura.

Os outros - Cobrado, o secretário municipal de Educação e Cultura, João Antônio Moreira, sugeriu que houve problemas na licitação para contratar o serviço. E, lógico, saiu pela tangente. "São probleminhas internos, que eu não sei quais são, mas não são meus", comentou.

Como assim? - A situação permite uma constatação e uma pergunta:

- 1 - Deixar os alunos sem transporte, ainda que tenha sido por apenas um dia, não é "probleminha";
- 2 - Se garantir que os estudantes cheguem à escola não é a principal preocupação da Secretaria e do seu titular, o que será que está ocupando seu tempo?

constatação e uma pergunta:
1 - Deixar os alunos sem transporte, ainda que tenha sido por apenas um dia, não é "probleminha";
2 - Se garantir que os estudantes cheguem à escola não é a principal preocupação da Secretaria e do seu titular, o que será que está ocupando seu tempo?

Abandono

Produtores rurais cujos filhos perderam o primeiro dia de aula usaram a rede social Facebook para reclamar. Sentem-se abandonados. Também lembram que as estradas da zona rural nunca estiveram tão ruins como agora, apesar do prefeito ser oriundo do interior e ter prometido soluções quando foi pedir seu voto, em 2012.

Empréstimo - Parte da responsabilidade pela situação estar assim é dos próprios agricultores. Se fossem mais efetivos em seus protestos, seriam respeitados. Uma atitude concreta, por exemplo, é não emprestar mais suas propriedades para a abertura da safra de citros. Muitos políticos só vão para aparecer nas fotos e ainda saem de barriga cheia.

Ao arrepio da lei

A destinação de espaços dentro do Parque Centenário para empresas e entidades construírem seus galpões está ocorrendo de forma absolutamente irregular. Pela lei, é necessário o aval da Câmara de Vereadores e a abertura de um processo que permita a todos os interessados participar de uma concorrência pelas áreas disponíveis. Nada disso ocorreu.

Que fique claro - Quem crítica não é necessariamente contra. Apenas quer que tudo seja feito da maneira correta.